

**MONSENHOR LANDRIOT
ARCEBISPO DE REIMS**

A MULHER FORTE



CONFERÊNCIAS FEITAS ÀS SENHORAS DA ASSOCIAÇÃO DE CARIDADE

**VERSÃO DA 10ª EDIÇÃO FRANCESA
POR
ALFREDO CAMPOS**

**LIVRARIA INTERNACIONAL
1877**

(TOTAL DE 17 CONFERÊNCIAS)

1ª CONFERÊNCIA



Mulierem fortem quis inveniet? Procul et de ultimis finibus pretium ejus. Confidit in ea cor viri sui, et spoliis non indigebit: Reddet ei bonum et non malum, omnibus diebus vitae suae.

Quem encontrará a mulher forte? Ela é mais preciosa que as pérolas que vêm das extremidades do mundo. O coração do seu marido põe nela inteira confiança e não terá necessidade de riquezas estranhas. Ela dar-lhe-á o bem e não o mal durante os dias da sua vida.

(Prov., XXXI, 10-12)

Senhoras.

“Qualquer escrito divinamente inspirado, é útil para instruir e para ensinar, a fim de que nos façamos perfeitos, e próprios para todas as boas ações.” (II. TIM. III, 16-17) A Sagrada Escritura, dizem os Santos Padres, é como um vasto prado, esmaltado de flores, onde as plantas mais formosas, mais variadas, de mais admirável matiz, crescem e se desenvolvem para agrado da vista, preparando para os dias do outono, saborosíssimos frutos. Com efeito, nada há mais profundo que o ensino das Divinas Escrituras, nada mais belo, mais simples, e, ao mesmo tempo, mais gracioso. As palavras dos livros santos têm um sabor particular, uma luz que lhes é própria, uma claridade e um calor, que penetram de certo modo, que atraem o coração por um movimento, tão doce quanto enérgico. Nunca as obras dos homens produziram resultado tão maravilhoso. Uma única palavra da Bíblia converte-se em semente que produz centuplicados frutos e desenvolve na alma uma farta seara de virtudes, quando encontra o terreno bem preparado.

Vede esse grãozinho que a brisa suspende no ar: se o examinardes de perto, achá-lo-eis munido de um aparelho, alternativamente sólido e delicado, semelhante a umas asas. Com ele ondula ligeira e graciosamente! Segue à mercê da Providência, cujo olho maternal o acompanha sempre; e quando lhe chega a hora de germinar, dir-se-ia que

uma mimosa e providente mão o abate sobre um fragmento de terra. Cai, penetra-a, desenvolve-se, cresce e carrega-se de numerosos e fecundos frutos. Assim vão as palavras da Escritura Sagrada: graça à pregação evangélica, o ar está cheio desses germens divinos, e as sementes aladas volteiam por toda a parte; e quando uma alma está preparada, o sopro da graça leva-lhe um destes maravilhosos átomos, que vêm não se sabe de onde, e que pode produzir com o tempo uma floresta de alentadas árvores: - *Et terra gignet germen suum, et pomis arbores replebuntur.* (Levit. XXVI)

Eu já por várias vezes, senhoras, nas nossas conferências mensais, tive ocasião de apresentar às vossas meditações algumas frases da Bíblia, sobre os vossos principais deveres, e muito feliz me julgo por fazer-vos a justiça de crer que a semente divina caiu sempre em terras excelentes, o que não é, de certo, a menor consolação, nem a menor recompensa do vosso pastor. Havia muito tempo que eu alimentava a idéia de comentar um admirável capítulo dos Provérbios, sobre a mulher forte; parecia-me, até, ter antecipadamente visto nele numerosas e interessantes conclusões para a prática da vossa vida, porque a Bíblia que fala muitas vezes da mulher e dos deveres que lhe cumprem, parece ter resumido, em tal capítulo, a substancia do seu ensino.

Começaremos, pois, agora, e prosseguiremos sucessivamente, a par e passo dos desenvolvimentos que se apresentarão ao meu espírito.

Quem encontrará a mulher forte? - *Mulierem fortem quis inveniet?* O Senhor estabelece as suas obras duas a duas, diz a Sagrada Escritura, e o contraste é uma lei da criação: *Intuere in omnia opera Altissimi: duo et duo et unam contra unum* (Eccl. XXXIII, 15).

Este contraste é frisantíssimo na criação do homem e da mulher, e na distribuição das suas qualidades diferentes. Ao homem, d'um modo mais especial, conferiu a inteligência, o conselho e a força; a mulher, a inteligência do coração, a flexibilidade. É certo que as riquezas d'uma destas duas maravilhosas criaturas não são completamente recusadas à outra: designo somente as qualidades que, segundo as leis ordinárias, dominam n'uma mistura, em que os dons são continuamente variáveis.

Assim, a força não é geralmente tida como caráter próprio e predominante da mulher, o que, por sem dúvida, não é afirmar que a mulher não possa ser forte e corajosa, nem tão pouco que o homem em muitas circunstâncias não seja mais fraco que a mulher. Trata-se unicamente do que mais habitualmente se apresenta, do que resulta da constituição primitiva, dos dons especiais concedidos a mulher e da sua missão neste mundo.

Diremos ainda que, ao lado de cada uma das nossas boas qualidades, se acha um defeito posto, e que em consequência das enfermidades da natureza e das misérias do pecado, a flexibilidade de caráter, e agilidade de constituição facilmente degeneram em fraqueza e inconstância. Foi isto o que fez dizer a São Tomás que as imperfeições do temperamento entram por muito na fraqueza censurada às mulheres - *propter imperfectionem corporalis naturae.* (Eth. I.VII, liç. 5.) Também o sábio responde ao pensamento dos séculos e ao julgamento da experiência, quando exclama: - Quem encontrará a mulher forte?

Talvez que a resposta fosse mais fácil se se perguntasse: Quem encontrará a mulher volúvel, inconstante, sucessivamente ardente e fria? Quem encontrará esses caracteres entusiastas, que passam com extrema rapidez duma e outra convicção, cheios de indolência e inconsistência, e semelhantes aos seres gelatinosos, que se decompõem sobre a área, na praia, junto ao mar? Quem encontrará as naturezas móveis como o vento, que mudam de opinião conforme as variações do tempo, oi os caprichos da multidão insensata?

A tais interrogações seriam imediatamente as respostas e numerosas as aplicações.

Quem encontrará a mulher forte? Essa mulher que sabe beber n'uma quotidiana coragem e energia necessária para fazer face a todas as dificuldades da sua posição, aos enfados diários, as preocupações de todas as horas e as contrariedades incessantes? A mulher forte que resiste aos numerosíssimos embates da vida, as tristezas da família, aos atritos da vida interna e a todos os íntimos pesares, que, semelhantes às legiões de insetos do outono, de contínuo cercam o coração da mulher?

A mulher forte, que preside com imperturbável sabedoria aos trabalhos da sua casa, as minudências da vida do lar, aos cuidados dos filhos, a vigilância dos criados, e a ordenança dessa multidão de pequenos serviços, que, na família, se sucedem tão rapidamente como as nuvens no céu? Quem encontrará a mulher forte, mais forte que a desgraça, que os enlaces da fortuna, que as calúnias, que a maldade humana, e que, após a passagem de todas as ondas, permanece como uma coluna do farol, em pleno mar, para iluminar e fortalecer os pobres náufragos? *Mulierem fortem quis inveniet?*

Mais tarde, na explicação dos versículos seguintes, teremos ocasião, senhoras, de voltar mais minuciosamente a este importante assunto. Limitemo-nos, hoje, a algumas rápidas reflexões. A razão, a firmeza de caráter e um conjunto de qualidades naturais, podem contribuir muitíssimo para edificar esse temperamento moral, essa natureza perfeita que a escritura apelida de mulher forte; e o que admiro em todos os Santos Padres da Igreja é a maravilhosa arte com a qual sabiam cultivar o solo da natureza, explorando-lhe com divina habilidade as menores riquezas, para lhe lançarem a sementeira do Evangelho e a regarem com a graça de Jesus Cristo. Mas só a religião poderá dar ao vosso caráter a fixidez, a superioridade de energia e a perseverança que coroam o uso das nossas mais esplêndidas faculdades. Fora de Deus e da sua assistência sobrenatural, a natureza é muito fraca e demasiado miserável para frutificar e, sobretudo amadurecer o fruto da virtude, essa exquista produção duma árvore por toda a parte sob o nome de mulher forte: *Mulierem fortem quis inveniet?*

Sede verdadeiras cristãs, sede profundas e sinceramente piedosas, fazei de Deus o alimento habitual de vossas vidas, e só então vos podereis aproximar do ideal da força e do vigor, de que as heroínas cristãs nos deram sobejos exemplos, e que faziam exclamar os filósofos pagãos: - Que admiráveis mulheres não são as cristãs! *Papae! Quales mulieres apud christianos sunt!* (Chrysost. t.I)

Á força de provar Deus, de O saborear e de constituir como amigo e confidente de vossos pesares e alegrias, indentificar-vos-ei com Ele, pois esse contato superior será o cimento invisível dos vossos pensamentos, dos vossos desejos, das vossas resoluções e sentimentos. As pedras da vossa vida, isto é, as vossas ações, serão conjuntamente unidas e consolidadas, como nos edifícios do povo romano, de que tantas vezes reza e

história e que afrontaram a injúria das idades, porque um cimento tão duro como o bronze as converteu em monumentos imperecíveis. Foi assim que se formaram todas as mulheres cristãs que deram tão admiráveis exemplos a posteridade; foi em tal escola que beberam o seu heroísmo as virgens e as mulheres mártires, as Inezes, as Perpétuas, as Apolônias; foi nessas escolas que outras mulheres, cuja força se desenvolveu numa esfera menos brilhante, tomaram a energia que sofre o martírio lentamente, o martírio da vida diária, o martírio em que a natureza se imola e arde sobre o altar do dever, imolação sublime de que santo Ambrósio dizia: -"Que desconhecido número de mártires de Cristo, na secreta obscuridade da vida quotidiana!" e São Gregório o Grande: - " Se conservamos a verdadeira paciência no meio dos pesares da existência somos mártires, sem necessidade de algozes e cutelos!".

É ainda ali, e em consequência d'uma infiltração divina, que se exercem e crescem a paciência cheia de doçura e o espantoso vigor dessas virgens consagradas a Deus, nas escolas dos pobres, nos orfanatos, nos hospitais e nas visitas aos desgraçados de toda a espécie. Nada menos é preciso do que a força que criava os mártires, para multiplicar todos os dias semelhantes prodígios. No cristianismo não deve, pois, ser tão difícil a esta interrogação: - Quem encontrará a mulher forte? O sangue de Cristo fez a sementeira e ela germinou por toda a parte. Possa a graça multiplicar-lhe os frutos na nossa Associação! E se houver embaraços em encontrar uma solução às palavras da Bíblia, que facilmente se possa vir procurá-la entre vós, e entre vós se encontrem sempre os exemplos duma rara virtude: - *Mulierem fortem quis inveniet?* Não foi a uma mulher cristã que São Crisóstomo dirigiu este magnífico elogio? - "Vós possuís uma ciência superior a todas as tempestades; tendes a energia dum espírito superior, que é mais poderoso que numeráveis exércitos, e mais seguro que as altas muralhas e elevadas torres." (Epist. 6. Olymp.)

Difícilmente poderemos acreditar que a raça de caracteres tão belos se extingue entre as mulheres cristãs. A Sagrada Escritura ajunta, que a mulher forte é mais preciosa que as pérolas que vêm das extremidades do mundo. - "Nada é melhor que uma excelente mulher, diz São Gregório Nazianzo, e nada pior do que uma mulher má." (Orat. in funere patris)

A mulher excelente é um preciosíssimo tesouro para a sua casa; é a vida do lar, a luz com os seus mil reflexos graciosos, a alma que tudo penetra, e em toda a parte deixa vestígios dos seus contatos deliciosos. O Espírito Santo tratando este assunto, não receia empregar um termo de comparação, que ordinariamente é o reservado para descrever a ação benéfica e misericordiosa da Divindade: - "Assim como o sol derrama das alturas a luz e o calor e parece vivificar a natureza inteira, assim o rosto d'uma mulher virtuosa é o ornamento da sua casa." E como se temesse não dizer o bastante continua o seu progressivo elogio, e compara a fisionomia dessa mulher à luz brilhante que cintilava no candelabro d'ouro do templo de Jerusalém : - "*Sicut sol oriens mundo in altissimis Dei, sic mulieris bonae species in ornamentis domus ejus: lucerna splendens super candelabrum sanctum.*" (Eccl. XXVI, 21-22)

Bem vedes, senhoras, que a Sagrada Escrituras tem palavras severas a respeito das mulheres, ela as redime com usura, prodigalizando louvores as que pelas virtudes e eminentes qualidades fazem glória do vosso sexo. Como ordinariamente nada há de medíocre na vossa natureza, entrai para o número das mulheres excelentes, a fim de que se possa dizer de vós, com inteira verdade, que valeis mais do que as pérolas compradas

por alto preço nos países longínquos, e para que, nem mesmo de leve, se vos possa aplicar a outra frase dos livros santos: “A malícia da mulher má encerra e excede todas as outras malícias”. (Id. XXV)

“O coração de seu marido, continua o sábio, põe nela inteira confiança, e não terá necessidade de riquezas estranhas.” A confiança, senhoras, é a alma da vida, a ventura da existência, o encanto das relações e o lago dos corações. A confiança é tudo na vida. Onde não há confiança existe a morte, e alguma coisa pior ainda do que ela, que é uma existência que não tem os seus elementos e cuja respiração é continuamente oprimida. Se eu tivesse de pregar a vossos maridos, dir-lhe-ia: - Fazei por merecer a confiança de vossas esposas, porque a íntima confiança do coração é uma coisa que se não dá, nem se impõe, mas que é necessário conquistar pela virtude. De tão elevadas coisas depende a confiança, que Deus não a quis pôr à livre disposição do homem, e eu devo agradecer-Lh’o, porque Ele não podia proteger mais vitoriosamente o mais nobre patrimônio da humanidade: - o respeito das grandes e das belas coisas. Eu perguntaria ainda a vossos esposos: - Quando perdeis o respeito e a confiança de vossas mulheres, não sois vós os que, principalmente, mereceis a acusação?

Mas é a vós, senhoras, que me dirijo, a vós que eu intento fazer boas, excelentes, perfeitas, quaisquer que possam ser os defeitos que vos rodeiam. Merecei sempre a confiança de vossos maridos, e merecê-la-eis infalivelmente por uma vida exemplar, por uma doce virtude, paciente, constantemente invariável, mesmo em meio de tudo quanto possa ferver-vos. Um homem pode ter grandes defeitos, vícios graves; pode ter as suas horas de irritação, em que tratará a sua companheira com termos tão duros quão injustos. Não importa: se a mulher for o que deve ser, respeitá-la-á, apesar de tudo, porá nela inteira confiança, e a despeito das palavras violentas, nas quais, muitas vezes, a paixão finge crer, quando a cólera as profere, o coração permanecerá fiel, o coração curvasse-a perante a virtude, o coração terá confiança, porque um outro privilégio da verdade é que, não é permitido ao homem desprezar muito tempo e seriamente uma virtude que nada abala, e que persiste no meio de duríssimas experiências.

Mas quando mais feliz não é o lar onde o coração dos dois esposos é atraído por uma confiança recíproca, onde existe a fusão das almas, onde elas se inclinam naturalmente uma para a outra, como dois vasos, um dos quais encerra o licor necessário ao outro! As iguais uniões são uma das mais preciosas bênçãos do céu; são a riqueza e a felicidade da existência, como lhe chama São Crisóstomo, são o paraíso na terra; são depois das alegrias celestes e dos júbilos de fé, neste exílio da terra, o antegosto de melhor da vida, de vida em que tudo quanto o coração pôde sonhar será o objeto da nossa íntima posse: - o respeito, a confiança, o amor puro e a eternidade.

O marido nesta vida de confiança mútua, derrama na alma da mulher a inteligência, a luz, o vigor e o conselho, pelo seu lado, entretece para o esposo uma coroa de flores graciosas; ela dá-lhe, como árvore fecunda, a frescura e os frutos da alma afetuosa, recompensa-o das fadigas da vida, bebe-lhe as lágrimas e infiltra-lhe nas veias um óleo de alegria e de felicidade. “A mulher forte, diz o Espírito Santo, é o jubilo de seu esposo, porque lhe fará viver em paz todos os anos da existência.” (Eccl. XXXVI, 2) “Introduzir-lhe-á o vigor nos ossos - *impinguabit ossa illius*.” (Id. XXV, 16),

Ditoso o homem que possui uma companheira assim! Não terá necessidade de riqueza estranhas: *spollis non indigebit*. Terá no lar o tesouro do seu coração, e não lhe

produzirá atrativos tudo quanto for, além disto, tudo quanto for exterior. A graça, a virtude, a afeição da esposa, serão um laço preparado pela Providência para conservá-lo na linha do dever. Poderia, dizer-se ainda, tomando as expressões em outro sentido, que o marido não terá necessidade de riquezas estranhas, porque a mulher, como mais tarde a explicaremos, se tornará pelos cuidados e atenção, a sua providência e a sua economia, uma fonte de riquezas no santuário da família, que o despirá da necessidade de recorrer a esses meios de fortuna, cuja indústria fraudulosa, unida à agiotagem, ocorrem a todas as despesas: *et spollis non indigebit*.

“A mulher forte dará a seu marido o bem e não o mal, durante os dias da sua vida: *reddet ei bonum et non malum, omnibus diebus vitae suae.*”

Nobre confiança que a Providência concede à mulher! Fazei constantemente o bem e nunca o mal! Fazer o bem, sobretudo a seu marido, porque se identifica com ele; fazer o bem em todas as circunstâncias, e por toda a espécie de meios, pelas palavras, pelas ações, pelos conselhos e mesmo pelo silêncio! Fazer o bem prevenindo em embutes e os pesares que podem ferir o homem, e trabalhando para os desviar! Fazer o bem quando ele é feliz, gozando-o conjuntamente com ele, partilhando-lhe a ventura; fazer o bem, sobretudo quando é desgraçado e mártir, compartilhando das penas, aliviando-as pelas mil delicadas atenções que tão engenhosamente sabe encontrar a mulher quando tem boa vontade! Fazer sempre o bem e nunca o mal: *reddet ei bonum et non malum*. Não! nunca o mal! E insisto sobre esse ponto, porque sei que a mulher tem muitíssimos meios para praticar quando quer; porque sei que ela tem imensos recursos para se vingar, alastrando de espinhos todas as vias, quando tem o coração ulcerado! Eu peço-vos, senhoras, que não useis semelhantes processos, ainda mesmo que vossos maridos sejam coléricos, vingativos e egoístas, ainda mesmo que sintais o coração ferido no que ele tem de mais íntimo: Peço- vo-lo em nome de Deus, dos vossos mais caros interesses, da vossa família, e do vosso sangue! Mas eu engano-me; tendes, é verdade, um excelente meio de vingança: - fazendo o bem, opondo um ato de abnegação e de renunciamiento a cada ato de egoísmo; a cada palavra áspera uma palavra meiga, ou pelo menos o silêncio, não o silêncio provocador, mas o do amor e da paciência, e no dia seguinte, ou na própria noite, como continuação de tão nobre vingança, dai mais verdade a vossa afeição, mais atenção e mais engenho à vossa ternura! Ah se vós soubésseis vingar-vos assim, que de vitórias não alcançaríeis! Que lutas magnânimas! Que triunfos completos e pacíficos!

Foi assim que Santa Mônica soube combater seu marido, que era violento, arrebatado e entregue a desordens doloríssimas para um coração de esposa. Ela evitava discussões que irritariam ainda chagas abertas e esperava o dia da misericórdia divina. Opunha a todos os arrebatamentos a seriedade e o silêncio somente, e quando julgava conveniente dar-lhe conta do seu procedimento, esperava que ele se acalmasse. Foi isto, continua Santo Agostinho, o que fez com que ela ganhasse a admiração e o respeitoso amor de seu marido: *reverenter amabilem atque mirabilem viro* (Confess., IX, c.9), e que preparou a conversão daquele que ela havia suportado com tanta paciência. A quantas mulheres vinham queixar-se-lhes das discussões internas respondia ela acusando-lhes as línguas e dando-lhes conselhos, com modos de amável gracejo. E quando estas mulheres, conhecendo o violento amor do pai de Santo Agostinho, não podiam admirar-se muito por não terem nunca ouvido dizer que ele tivesse batido em sua esposa, ou que a sua perfeita harmonia houvesse sofrido um único dia de interrupção, perguntavam a Santa Mônica o motivo de tal coisa e ele ensinava-lhes o seu modo de proceder. As que

o ensaiavam felicitavam-se, as que o abandonavam continuavam a viver numa dura escravidão. A própria avó da santa havia-se deixado prevenir contra ela por pérfidas insinuações, mas desarmada por uma paciência infatigável, por um sofrimento cheio de respeito e de doçura, caiu em si e denunciou o seu filho às línguas viperinas que perturbavam a paz no lar, e dali em diante viveram juntas e no encanto da mais afetuosa benevolência: *Nullaque Jam audente, memorabili inter se benevolentiae suavitate virxerunt.* (Confess., 1. XI, c.9.)

Imitai senhoras, este esplêndido modelo: será a melhor resposta a muitas objeções, o meio mais seguro de evitar numerosos perigos e de fazer desaparecer uma grande parte de obstáculos que se opõem a paz das famílias. Imitai esta santa alma, de que Santo Agostinho dizia, que ainda entre os dissentimentos e as animosidades, intervinha somente para pacificar, e a qual, muitas vezes, confidente de propósitos cheios de fel e azedume, não dava as pessoas interessadas senão as palavras que podiam servir para as aproximar uma das outras: *Nisi quod ad eos reconciliandos valeret.*

Terminemos este entretenimento com as últimas palavras do versículo: Ela lhe dará o bem e não o mal todos os dias de sua vida! *Omnibus diebus vitae suae!* Sim, todos os dias da sua existência. Quando o marido é novo, elegante, e conserva os traços de alguns encantos da mocidade, é talvez fácil fazer-lhe bem. Mas chegam mais tarde as rugas da velhice; as enfermidades com o seu cortejo triste batem à porta; o caráter torna-se algumas vezes sombrio, difícil e suscetível em razão da fraqueza. É este o momento da experiência para a verdadeira dedicação; é então que se torna preciso uma duplicação de cuidados, de atenção, de serviços e, sobretudo, de cordial afeição.

Diz-se que o vinho é o leite dos velhos: esta frase é ainda mais verdadeira para o vinho dos afetos. Deveis ter no coração algumas gotas desse licor; deveis tê-lo até em abundância para o pouco que conservais o da juventude e o da virilidade. Ministrai a vosso marido, diariamente, uma taça dele, tão cheia que desborde, a vosso marido que já sucumbe, e em cuja frente há já os traços dos últimos dias do outono e o selo dos primeiros do inverno. Dai vinho aos que tem coração triste, diz o Espírito Santo: *Date vinum his qui amaro sunt animo.* (Prov. XXXI, 6) E o melhor líquido, o que mais aquece o sangue da alma, quando ele pudesse ser gelado ao sopro da indiferença, é o vinho da afeição.

A natureza, senhoras, desfaleceria muitas vezes nesta penosa tarefa: mas é a mulheres cristãs que eu me dirijo para lhes dizer que a piedade acabará por aliviar o que nem sempre seria agradável a pobre humanidade, n'uma vida de sacrifícios.

Só a religião pode formar as mulheres verdadeiramente fortes em todas as circunstâncias da vida, as mulheres verdadeiramente superiores, que dominam os acidentes, as desgraças da existência, as repugnâncias da natureza, os defeitos do caráter e os atritos contínuos em que a alma é como que triturada no meio de pesadas pedras, ou, o que não é menos doloroso, lacerada entre mil afiados espinhos. Só uma piedade profunda e séria poderá desenvolver, entre as mulheres, o temperamento moral que resiste às dificuldades, e torná-las semelhantes às aves, para se elevarem acima das nuvens e das tempestades, e melhor cumprirem os seus deveres, na severidade d'uma paz inteiramente celeste. Mas para ser semelhante à ave é necessário ter asas, e Deus só pode dar à alma as asas divinas, tão sólidas como leves, com as quais sobe e desce, como para disputar o prêmio da força e da agilidade dos príncipes do ar. Segundo a

comparação do Profeta, *qui in avibus coeli ludunt* (Baruch III, 17). A força consiste, muitas vezes, no emprego dessas asas da alma, sobretudo, quando são animadas por um espírito da inteligência: *A spiritus in alis earum* (Zach.V,9).

Possa o Senhor dar-vos duas como a mulher de que reza a Sagrada Escrituras, pois não vos serão inúteis para cumprirdes com energia e perseverança a vossa missão de mulheres fortes: *Datae sunt muliers alae duae* (Apoc. XII, 14).

2ª CONFERÊNCIA



*Quaesivit lanam et linum, et operata est consilio manuum suarum.
Ela procurou a lã e o linho, e trabalhou-os com mãos sábias e engenhosas.*

(Prov., XXXI, 13)

Começamos no passado entretenimento a copiar o retrato da mulher forte, tal como o Espírito Santo o traçou no livro dos provérbios: a mulher forte, de caráter simultaneamente doce e enérgico, compreendendo os seus deveres e cumprindo-os com uma perseverança que nada abala; a mulher forte, superior as misérias deste mundo, a malícia dos homens, e a injustiça da opinião; a mulher forte, presidindo com nobre dignidade a todas as minudencias da sua casa, semelhante ao sol que ilumina e aquece o universo: *Sicut sol oriens mundo in altissimis Dei.* (Eccl. XXVI)

A mulher forte é uma coisa rara, e tão preciosa como as pérolas que vêm das extremidades do mundo. Depende isto da delicadeza da constituição, que tivesse grandíssima influência sobre a moral e comunicasse as idéias, as resoluções, aos projetos, alguma coisa de menos enérgico e mais mobilidade?

S. Thomaz, e Alberto, o Grande, não receiam dar esta primeira razão. Depende da indolência da educação, da enervação dos hábitos, da ausência dos princípios religiosos, perfeitamente conservados, que encadeiam a vida íntima?

Eu creio que todas estas causas podem contribuir para isso, e ajuntarei, tomando as coisas pelo melhor lado, que o Criador derramou os seus dons, de um modo desigual, sobre as obras de suas mãos, e que em face de uma criatura que possua uma qualidade predominante, se acha outra, em a qual ou não existe essa qualidade, ou existe em diferentes graus. Os dois versículos seguintes forneceram-nos um resumo muito exato dos principais deveres da mulher, com respeito a seu marido: deve-a merecer-lhe a confiança pela virtude e conjunto de qualidades preciosas; deve consagrar a vida a embelezar a dele por uma constante benevolência: *Reddet ei bonum et non malum, omnibus diebus vitae suae.*

O sábio prossegue: A mulher forte procurou a lã e o linho e trabalhou-os com mãos sábias e engenhosas. Este versículo leva-nos a falar dos trabalhos da mulher; e para que nada fique incompleto neste assunto, trataremos hoje dos vossos trabalhos manuais e na seguinte conferência dos intelectuais. Uma das principais ocupações da mulher deve ser o cuidado do lar doméstico. Ao homem os trabalhos exteriores, o movimento dos negócios, o manejo das funções civis e militares, o foro, a medicina, as preocupações científicas. À mulher, um papel mais modesto, o domínio da sua casa, o império do interior, cujos vassallos são as pessoas e as coisas que tem relação com as minudencias da vida doméstica: *Sicut vir publicis officiis*, diz Santo Ambrósio: *ita mulier domesticis ministeriis habilior aestimatur* (De Parad. c. II, nº 50).

A missão da mulher, como a do homem tem suas vantagens e inconveniências; em todos os jardins da terra, pertença à mulher ou ao homem, se há flores há também espinhos; e, muitas vezes, a ventura depende da maneira mais ou menos hábil e prudente com a qual se colhem as rosas, deixando os espinhos de parte. Há caracteres que tem o desgraçado talento de não encontrarem um espinho sem se aproximarem dele com uma espécie de desastrada complacência; deste modo as feridas não podem faltar-lhes, e tanto mais quando eles sabem - aonde os não há - fixar os espinhos da própria natureza, que não são os menos numerosos nem os menos pungitivos.

Aceitai, pois, senhoras, a posição que Deus vos deu neste mundo; aceitai a esfera de ação que vos foi imposta pela divina Providência. Sede rainhas no vosso império, mas pela vossa felicidade, pela vossa tranquilidade pelo bom êxito nos vossos serviços, não procureis ser rainhas em outra parte. Aconselhai, insinuai, dirigi pela afeição se a prudência vo-lo permite, se a sabedoria vo-lo aconselha; mas serei tanto mais fortes, quanto mais fordes, principalmente, o que deveis ser, o que Deus vos fez. Fazer o bem dentro da devida esfera de ação, sem procurar sair dela, a menos que vo-lo supliquem, é, muitas vezes, a melhor prédica e o meio mais ativo para regular indiretamente o que não marcha ao vosso lado.

São Gregório Nazianzo diz, falando de sua mãe: Praticava perfeitamente os conselhos encerrados no livro dos Provérbios: de tal modo fez prosperar os negócios domésticos, que dir-se-ia que nem tempo tinha para se ocupar das coisas do céu. E, todavia, era tão

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

